

ARTIGO ORIGINAL

DOENÇA DE PARKINSON: Inovações na Comunicação e Educação Funcional em Saúde nas Mídias Sociais

Stephany Ferreira de Souza¹; Adriano Zanardi da Silva²
Tainá Ribas Mélo³; Luize Bueno de Araujo⁴; Vera Lúcia Israel⁵

Destaques:

- (1) Conteúdos sobre DP nas mídias sociais são em sua maioria generalistas e desatualizados.
- (2) Vídeos educativos bem fundamentados ampliaram o acesso qualificado à informação.
- (3) Necessidade de curadoria profissional para qualidade de informações em saúde e DP.

RESUMO

A Doença de Parkinson (DP) resulta na redução da independência e funcionalidade do indivíduo. A fisioterapia atua no manejo da DP a partir de diversas estratégias, como a educação em saúde. O objetivo deste estudo foi identificar, analisar e desenvolver conteúdos inovadores e educativos em saúde e analisar as métricas alcançadas nas redes sociais. A pesquisa é exploratória, explicativa da análise de conteúdo e descritiva da coleta de dados, dividida em 6 fases: 1. Busca de materiais temáticos sobre DP, 2. Definição do conteúdo a ser produzido, 3. Desenvolvimento de roteiros, 4. Produção técnica, 5. Divulgação e 6. Análise das métricas alcançadas. A maior parte do conteúdo encontrado é do tipo informação generalista e o resultado das métricas alcançadas rendeu 373 visualizações. É preciso avançar na educação em saúde, principalmente na qualidade e profundidade das informações.

Palavras-chave: fisioterapia; terapia aquática; comunicação em saúde; educação saudável; Mal de Parkinson.

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1783-9262>

² Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2117-9049>

³ Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7630-8584>

⁴ Centro Universitário de Brusque. Brusque/SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9795-4043>

⁵ Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5824-7792>

INTRODUÇÃO

É necessário compreender plenamente as diferentes repercussões geradas pelas doenças crônico-degenerativas, como a Doença de Parkinson (DP), para oferecer as melhores estratégias de manejo/convivência com essa condição¹. A compreensão atual sobre saúde possui um conceito biopsicossocial (BPS), centrado na tríade indivíduo, ambiente e tarefa. Dessa forma abrange aspectos de funcionalidade nos domínios: funções, estruturas, participação e atividades, além de fatores contextuais, que incluem o ambiente e aspectos pessoais².

A Doença de Parkinson (DP) é uma síndrome neurológica progressiva e crônica que leva à degeneração dos neurônios responsáveis pela produção de dopamina, intimamente relacionada aos processos de regulação do movimento³. Indivíduos com DP passam por declínio das funções e estruturas cerebrais, gerando interferências na regulação do movimento e alterações psicológicas, emocionais e autonômicas⁴. Assim, modifica diversos aspectos relacionados à funcionalidade, atividades e participação⁵. O tratamento da DP baseia-se em uma abordagem multiprofissional que envolve a redução/alívio dos sintomas, associada a uma abordagem clínica que utiliza a administração de medicamentos para reposição da dopamina⁶.

Existem evidências atuais de que o tratamento medicamentoso por si só não é suficiente para abordar todos os aspectos físicos/funcionais dos pacientes, além de não prevenir a progressão da doença^{7,8}. Dentro do conceito BPS, as terapias não farmacológicas como a fisioterapia, baseada em exercícios terapêuticos e educação em saúde, associadas à medicação, são capazes de promover melhora/controlar a progressão dos sintomas motores e não motores e aumentar os níveis de compreensão sobre DP^{9,10}.

Sabe-se que os processos envolvidos nos deslocamentos, como custos, dinâmica de tempo e disponibilidade de familiares/cuidadores, podem ser potenciais complicadores em relação à adesão dos pacientes às intervenções presenciais¹¹. Nesse sentido, apesar de ser considerada uma crise sanitária global, a pandemia da Covid-19 impulsionou a organização e aceleração dos processos relacionados à saúde de forma virtual/remota, dada a necessidade de acompanhamento de pacientes com doenças crônicas e progressivas, como é o caso de pessoas com DP^{11,12}. Além disso, o aumento dos níveis de ansiedade e estresse durante a pandemia parece estar associado ao agravamento dos sintomas da DP, repercutindo na piora do seu estado geral de saúde^{12,13}.

Estratégias educativas em saúde e diversos outros serviços oferecidos remotamente têm se mostrado eficientes¹¹ e podem auxiliar no processo de compreensão e autogestão de doenças crônicas e progressivas, como a DP. Além disso, considera aspectos funcionais e contextuais do indivíduo^{13,14}, bem como facilita a comunicação e estreitamento de vínculo entre profissional, cliente/usuário e cuidador^{15,1}. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar, analisar e desenvolver conteúdos estratégicos, inovadores e educativos em saúde funcional, direcionados a pessoas com DP, familiares/cuidadores/profissionais de saúde e analisar as métricas alcançadas nas mídias sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como análise de conteúdo exploratória explicativa e levantamento descritivo de dados, com abordagem qualitativa^{17,18}. Foi realizada entre agosto de 2021 e março de 2023, no período pós-pandemia de Covid-19, a partir de bolsa de financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Paraná.

O estudo foi dividido em 6 fases desenvolvidas pelos autores: 1. Busca de materiais temáticos sobre DP nas redes sociais, levantamento bibliográfico e análise dos principais conteúdos encontrados; 2. Definição do tipo de conteúdo a ser produzido, delineamento de temas e escolha das redes sociais a serem utilizadas; 3. Desenvolvimento e correção de roteiros; 4. Produção técnica de materiais; 5. Divulgação de conteúdo e 6. Análise das métricas alcançadas nas redes sociais.

Fase 1: foram realizadas buscas com a expressão “Doença de Parkinson” no Google®, Facebook®, Instagram® e Youtube® e selecionados os 5 primeiros links. As buscas foram realizadas em aba anônima para as plataformas Youtube® e Google®, a fim de reduzir preferências algorítmicas do perfil pessoal do pesquisador. As demais buscas foram realizadas com a conta do Laboratório Saúde e Funcionalidade – “Alegria em Movimento” (LAM-SF) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Instagram® e Facebook®. As buscas ocorreram em junho de 2022, na mesma data para cada rede social. Após, os dados coletados foram reunidos no programa Microsoft Excel® e realizada a análise dos principais tipos de conteúdo encontrados.

Fase 2: definição dos conteúdos, temas e mídias sociais utilizadas estrategicamente no perfil do LAM-SF/UFPR, a partir de discussões entre profissionais de saúde com experiência em Fisioterapia Neurofuncional, e especificamente com pesquisadores de DP, e alunos de Graduação com experiência em pesquisa sobre DP e em profissional de Marketing Digital, com base nos dados encontrados na fase anterior.

Fase 3: alunos de iniciação científica, pertencentes ao projeto do LAM-SF/UFPR “Doença de Parkinson e Terapia Aquática”, desenvolveram roteiros baseados em conhecimentos técnico-científicos, traduzidos para uma linguagem acessível à população, auxiliados por fisioterapeutas, também especialistas. Os temas escolhidos foram: aspectos gerais da DP, repercussões na marcha, equilíbrio, sistema cardiorrespiratório e qualidade de vida, temas relacionados às principais pesquisas realizadas pelo grupo. As plataformas escolhidas para divulgação foram Youtube®, Facebook® e Instagram® pela facilidade de usabilidade e popularidade entre os usuários. As redes sociais utilizadas para publicação pertencem ao perfil do LAM-SF/UFPR (<https://www.instagram.com/lamsf.ufpr/>).

Fase 4: a produção técnica do conteúdo baseou-se na gravação e edição de vídeos curtos (3 a 5 minutos) para a plataforma Youtube®, a partir dos roteiros previamente produzidos, bem como na produção de artes digitais para o Facebook® e Mídia Instagram®.

Fase 5: a divulgação dos conteúdos criados ocorreu semanalmente a partir da finalização dos produtos digitais e compreendeu o compartilhamento das produções nas redes sociais. No caso do Instagram®, os *links* com os vídeos foram disponibilizados por meio da plataforma de linkagem e rede social linktr.ee (linktr.ee/lamsf.ufpr), na página bio.

Fase 6: análise das métricas oferecidas pelas próprias plataformas digitais quanto ao perfil e alcance do conteúdo produzido. A plataforma Facebook® oferece um espaço para páginas de anúncios e contas do Instagram®, categorizadas como “Perfil Empresarial” e Facebook Business®. O espaço disponibiliza informações como as “métricas” e “análise de perfil” tanto do Facebook® quanto do Instagram®, com as informações: alcance das postagens, perfil do usuário, número de compartilhamentos, curtidas e engajamento. O Youtube® oferece ferramentas estatísticas que abrangem visão geral do canal, alcance, engajamento e perfil de público.

Os dados foram extraídos manualmente das plataformas de mídia social para o programa Microsoft Excel® e analisados quanto ao perfil dos usuários alcançados, número de alcances e popularidade do conteúdo em dois momentos: 1. 30 dias após a publicação do último vídeo; e 2. 8 meses após a publicação do último vídeo.

RESULTADOS

Quanto à busca por materiais relacionados ao tema na Fase 1 do estudo, os resultados mostram que a maior parte do conteúdo produzido foi encontrado no Google®, Facebook® e Instagram®. Em relação ao tipo e forma de conteúdo, a maior parte é de caráter informativo generalista e em formato de texto. O Youtube® disponibiliza vídeos majoritariamente informativos, com duração média de 12 minutos e 7 segundos. Além disso, os principais autores da produção de conteúdo nas mídias analisadas incluem: bibliotecas virtuais, empresas privadas, profissionais de saúde, estudantes, ligas acadêmicas e/ou universidades.

Pesquisas no Google® trouxeram os sites: *Biblioteca Virtual em Saúde* – Ministério da Saúde; *Dr. Dráuzio Varella*; *Med Tronic*; *Manual MSD versão saúde para a família* e *Veja Saúde*. Todos os sites apresentam conteúdo informativo generalista e apenas o site *MSD manual versão saúde para a família* especificou seu conteúdo para profissionais não ligados à saúde. Os principais temas abordados relacionados à DP foram: o que é, diagnóstico, sintomas e tratamento. Algumas informações como ano de publicação e autor das postagens não estavam presentes em dois dos cinco sites.

A rede social Facebook® trouxe as páginas: “*Doença de Parkinson*” (usuário doencaparkinson), “*Doença de Parkinson*” (usuário DoencaDeParkinson), “*Grupo de Estudos na Doença de Parkinson*” [Parkinson’s Disease Study Grupo] (usuário gedopabrazil), “*Doença de Parkinson*” Doença de Parkinson (usuário doencassncp) e “*A Doença de Parkinson em minha vida*” [Doença de Parkinson] na minha vida (usuário convivercomparkinson), classificados como serviços médicos, comunidade, faculdade/universidade, comunidade e livro, respectivamente. Os conteúdos variaram entre informativo generalista, exposição sentimental/pessoal, informativo aprofundado para não profissionais e divulgação de obra literária. Os principais temas abordados nas postagens das páginas variaram desde informações gerais de saúde até conteúdos sobre DP.

No Instagram® obtivemos os perfis: “*Liga da Doença de Parkinson*” (usuário ligadopa) “*FVJ – Doença de Parkinson*” Neurofuncional, FVJ – Doença de Parkinson (usuário doenca.de.parkinson20), “*Doença de Parkinson*” [Parkinson’s Disease] (usuário bio_parkinson), “*Neuropsi – Doença de Parkinson*” [Neuropsi – Parkinson’s Disease] (usuário equipeparkinson_indc) e “*Doença de Parkinson*” [Parkinson’s Disease] (parkinson_explica). Os principais tipos de titulares das páginas são: acadêmicos, ligas acadêmicas, projetos de extensão e/ou institutos vinculados a universidades. Os conteúdos da página são majoritariamente informativos/generalistas.

Quanto às buscas no YouTube®, foram recomendados os seguintes vídeos: “*Doença de Parkinson (aula completa)*” [Doença de Parkinson (aula completa)] – *Dra Suhaila Smaili*” do canal *Neurofuncional*, “*Doença de Parkinson I Coluna #133*” [Doença de Parkinson I Coluna #133] do canal *Drauzio Varella*, “*Doença de Parkinson: tremores no corpo*” do canal *Doutor Ajuda*, “*O que é mal de Parkinson?*” e “*Mal de Parkinson – Causas, sintomas e tratamentos I*” do canal *Sua saúde na rede*, respectivamente. A maioria dos vídeos apresentava conteúdo do tipo informativo e apenas um era uma aula on-line gratuita – conteúdo aprofundado. Três dos cinco canais eram propriedade de profissionais de saúde, sendo dois médicos e um fisioterapeuta, os outros dois canais pertenciam a associações (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados das buscas sobre DP no Google®, Facebook®, Instagram® e Youtube®.

GOOGLE®					
Nome/perfil da página	Tipo/perfil de página	Autor/Ano	Conteúdo das publicações	Tipo de publicação	Acesso ao link
<i>Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde</i>	Site de informações governamentais	Não encontrado/2019	Explicação básica da DP: o que é, diagnóstico, sintomas e tratamento	Boletim Generalista	https://bvsmms.saude.gov.br/doenca-de-parkinson/
<i>Dr. Dráuzio Varella</i>	Site sobre conteúdo relacionado à saúde	Maria Helena Varella Bruna/ não informada	Explicação básica sobre a DP: o que é, sintomas, causas, tratamento e recomendações.	Boletim Generalista	https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/doenca-de-parkinson/
<i>Med Tronic</i>	Empresa de saúde	Não encontrado/ não informado	Explicação básica sobre DP: o que é, principais sintomas (tremor de repouso, bradicinesia, rigidez e instabilidade postural), causas e fatores de risco	Boletim Generalista	https://www.medtronic.com/br-pt/your-health/conditions/parkinsons-disease.html
<i>Manual MSD (versão saúde para a família)</i>	Manual para busca de informações de saúde	Hector A. Gonzalez-Usigli/ 2020	Explicação detalhada em linguagem simples sobre: alterações cerebrais internas, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e sugestões de links/sites com mais informações.	Boletim informativo generalista para não profissionais	https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-espinhal-e-dos-nervos/doen%C3%A7as-do-movimento/doen%C3%A7a-de-parkinson-dp
<i>Veja Saúde</i>	Jornal virtual de saúde	Diogo Sponchiato/ 2021	Artigo informativo com explicação básica sobre a DP: principais sintomas, diagnóstico e tratamento (medicamentoso e não medicamentoso)	Boletim Generalista	https://saude.abril.com.br/medicina/doenca-de-parkinson-o-que-ee-quais-seus-tratamentos-e-sintomas/
FACEBOOK®					
Nome da página (usuário)	Tipo	Seguidores	Conteúdo das publicações	Tipo de publicação	Acesso ao link
<i>Doença de Parkinson [Doença de Parkinson] (@doencaparkinson)</i>	Serviços médicos	1.083	Boletins informativos de saúde (vários tópicos além de PD)	Boletim Generalista	https://www.facebook.com/doencaparkinson/

<i>Doença de Parkinson</i> [Doença de Parkinson] (@Parkinson'sDisease)	Comunidade	1.531	Poemas, crônicas e contos (temas diversos além do DP)	Exposição Pessoal/Sentimental	https://www.facebook.com/DoencaDeParkinson
Grupo de Estudos na Doença de Parkinson (@gedopabrazil)	Faculdade e universidade	726	Informações sobre DP, movimentações sobre o grupo de pesquisa, projetos de extensão e eventos	Informações detalhadas para não profissionais	https://www.facebook.com/gedopabrazil/
<i>Doença de Parkinson</i> (@doencassncp)	Comunidade	618	Boletins informativos da DP	Boletim Generalista	https://www.facebook.com/doencassncp/
<i>A Doença de Parkinson em minha vida</i> (@convivercomparkinson)	Livro	627	Informações sobre obras literárias relacionadas ao PD	Divulgação de obra literária	https://www.facebook.com/convivercomparkinson/
INSTAGRAM®					
Nome do perfil (usuário)	Tipo ou proprietário	Seguidores	Conteúdo das publicações	Nº de publicações	Acesso ao link
<i>Liga da Doença de Parkinson</i> (ligadopa)	Liga Acadêmica – Universidade de Fortaleza	901	Boletim informativo generalista e atualizações/movimentos sobre o grupo acadêmico	77	https://www.instagram.com/ligadopa/
<i>FVJ – Doença de Parkinson</i> (doenca.de.parkinson20)	Estudantes de Fisioterapia	132	Boletim Generalista	13	https://www.instagram.com/doenca.de.parkinson20/
<i>Doença de Parkinson</i> (bio_parkinson)	Alunos do ensino médio	16	Boletim Generalista	8	https://www.instagram.com/bio_parkinson/
<i>Neuropsi - Doença de Parkinson</i> [Neuropsi – Doença de Parkinson] (equipeparkinson_indc)	Instituto de Neurologia Deolindo Couto – UFRJ	57	Não aplicável	0	https://www.instagram.com/equipeparkinson_indc/
<i>Doença de Parkinson</i> [Doença de Parkinson] (parkinson_explica)	Projeto de Extensão – Ucsal	31	Boletim Generalista	15	https://www.instagram.com/parkinson_explica/
YOUTUBE®					
Nome/tipo do perfil ou proprietário	Título do vídeo	Nº de visualizações	Conteúdo de vídeo	Tempo de duração do vídeo	Acesso ao link

Neurofuncional/Profissional de saúde fisioterapeuta	113.691	Sala de Aula On-line (conteúdo especializado)	39'30"	https://www.youtube.com/watch?v=SyNWpzjsHo
Drauzio Varella/Profissional de saúde médico	86.920	Conteúdo informativo	2'07"	https://www.youtube.com/watch?v=fbJGN9dPM-s
saúde médico	32.679	Conteúdo informativo	8'33"	https://www.youtube.com/watch?v=FCursydkzgM
Associação beneficente	78.517	Conteúdo informativo	3'50"	https://www.youtube.com/watch?v=dxBh208BhaA
Sua saúde na rede/Associação de medicina	168.316	Conteúdo informativo	10'37"	https://www.youtube.com/watch?v=oPp0YuCBkIM

Legenda: DP – doença de Parkinson

Fonte: Os autores (2023).

Em relação às produções e divulgação de conteúdo de vídeo produzido pelo LAM-SF/UFPR, referente às fases 2 a 6 do estudo, foram analisados os dados fornecidos pelo Youtube® a partir da publicação do primeiro vídeo (24/5/22) até um mês após a publicação do último vídeo (7/7/22). A soma do número de visualizações dos cinco vídeos rendeu 257 visualizações, além de um tempo total de 4,7 horas e a duração média das visualizações foi de 1 minuto. O total de impressões refere-se ao número de vezes que as miniaturas dos vídeos produzidos são mostradas aos espectadores, com o total de 619 vezes, bem como a taxa de cliques nas impressões correspondeu a 8,5%, o que significa a frequência com que os espectadores selecionaram outro vídeo relacionado depois de ver uma impressão. O conteúdo também teve 100% de aprovação do público: proporção de “gostei”: 83/ “não gostei”: 0.

Oito meses após a publicação do último vídeo, os dados foram extraídos novamente, de modo que a soma do número total de visualizações rendeu 379 visualizações, tempo de exibição de 6,8 horas e duração média das visualizações de 1,04 minutos. O número total de impressões foi de 1.396, a taxa de cliques nas impressões foi de 8,8% e a aprovação do público foi de 100%, analisada pela relação “gostei”: 95/“não gostei”: 0 (Tabela 2).

Tabela 2 – Métricas totais – conteúdos DP produzidos para o Youtube® do LAM-SF/UFPR

Tempo (meses)	Visualizações (n)	Tempo total de exibição (horas)	Duração média de visualização (minutos)	“Eu gostei” (n)	“Eu não gostei” (n)	Comentários (n)	Impressões totais (n)	Taxa de cliques em impressões (%)
1	257	4,7	1	83	0	9	619	8,5
9	379	6,8	1,04	95	0	0	1.396	8,8

Fonte: Os autores (2023).

Relativamente à origem do tráfego de informação, os principais dados identificados referem que 36,9% tiveram origem em fontes externas, ou seja, *sites* e aplicações que incorporam ou incluem *links* de acesso ao vídeo, 20,1% pesquisam no próprio Youtube®, 14,8% páginas de canais, referindo-se ao tráfego proveniente do próprio canal do Youtube®. Além disso, 100% dos telespectadores são originários do Brasil (Tabela 3).

Tabela 3 – Métricas sobre conteúdo de DP produzido para Youtube® do LAM-SF/UFPR

Variáveis	%
Cadastro	
Assinantes	23,5
Não assinantes	76,5
Dispositivo	
Móvel	82,9
Computador	15,3
Televisão	2,1
Compartilhamento	
WhatsApp®	77,8
Diretamente da caixa de diálogo de compartilhamento do sistema	7,4
Copiar para área de transferência	7,4
Twitter®	3,7
Outro	3,7

Legenda: detalhe da relação inscritos/não inscritos do canal, dispositivos utilizados para acessar os conteúdos, bem como a forma como são compartilhados.

Fonte: Os autores (2023).

Em relação ao total de visualizações e total de impressões de cada vídeo produzido, o conteúdo com maior alcance é intitulado “*Equilíbrio Postural e Quedas na Doença de Parkinson*” (equilíbrio postural e quedas na Doença de Parkinson), enquanto o vídeo com maior percentual médio de visualização, que se refere ao tempo médio gasto assistindo/visualizando o vídeo, é “*O que é a Doença de Parkinson*” (Figura 1).

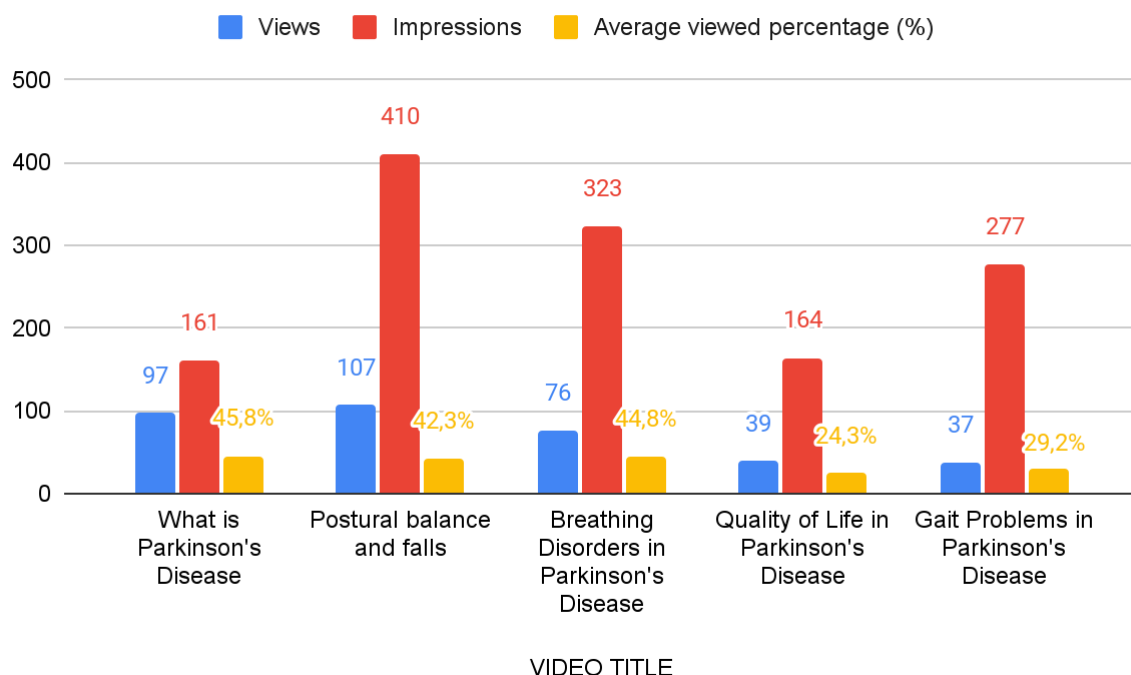


Figura 1 – Total de visualizações, média de visualizações e impressões no Youtube® do LAM-SF/UFPR conteúdo sobre DP

Legenda: porcentagem média de visualizações em relação ao tempo total do vídeo, total de visualizações e impressões (quantas vezes as miniaturas do seu vídeo foram mostradas aos espectadores. Inclui apenas impressões no YouTube®, não em sites ou aplicativos externos).

Fonte: Os autores (2023).

Em relação aos dados das mídias sociais Facebook® e Instagram®, referentes às postagens de divulgação dos vídeos produzidos e publicados no Youtube®, o conteúdo de maior alcance tanto no Facebook® quanto no Instagram® foi o vídeo “*O que é a Doença de Parkinson*” (O que é a doença de Parkinson?) (Tabela 4).

Tabela 4 – Alcance/interações do conteúdo de conscientização sobre DP nos perfis de mídia social do LAM-SF/UFPR

Publicação	Pesquisa Facebook® (n)	Curtidas (n)	Pesquisa Instagram® (n)	Curtidas (n)
<i>O que é a Doença de Parkinson?</i>	18	3	330	73
<i>Equilíbrio Postural e Quedas na Doença de Parkinson</i>	15	2	194	48
<i>Problemas de Marcha na Doença de Parkinson</i>	12	1	165	23
<i>Alterações Respiratórias na Doença de Parkinson</i>	9	2	151	30
<i>Qualidade de Vida na Doença de Parkinson</i>	11	1	148	29

Fonte: Os autores (2023).

DISCUSSÃO

Com relação aos resultados obtidos na Fase 1 do estudo, quanto aos conteúdos existentes no Google®, Facebook® e Instagram® sobre a DP, foi possível identificar que a maior parte deles é do tipo informativo generalista e está em formato de texto. Assim como no Youtube®, a maioria dos vídeos tinha caráter informativo e linguagem simples, com duração média de 12 minutos. Com o desenvolvimento das tecnologias e a crescente busca por informações rápidas em saúde na Internet, é necessário que os profissionais/pesquisadores de saúde estejam atentos às mudanças do cenário atual em relação ao processo de informação em saúde, bem como à qualidade do conteúdo produzido, para servir de fato como ferramenta de educação em saúde com base científica adequada¹⁹.

A popularização do uso das mídias digitais e suas potencialidades são cada vez mais exploradas, principalmente no processo educativo²⁰. Nesse sentido, o grau de habilidade do indivíduo em atividades de busca, compreensão, aprendizagem e tomadas de decisão baseadas em sua saúde é entendido como Letramento em Saúde (LS)²¹. Nos estudos de LoBuono et al.,²² e Krieger et al.²³ a maioria dos participantes da pesquisa utilizou regularmente a Internet para adquirir informações sobre saúde, especialmente relacionadas à DP. O que é reforçado pelo resultado apresentado no estudo de Lim et al.²⁴, em que os participantes demonstraram desejo por informações sobre saúde e desenvolvimento de autonomia e autogestão. Assim, é necessário que os profissionais de saúde, criadores e operadores de plataformas digitais trabalhem em conjunto para o benefício dos pacientes com DP e seus familiares, para que informações baseadas em evidências e com qualidade superior cheguem ao público de forma mais eficaz¹⁹.

Os principais produtores de conteúdo ou nomes/perfis encontrados são: bibliotecas/manuais virtuais, empresas privadas, profissionais de saúde, estudantes, ligas acadêmicas e/ou universidades. Assim, as mídias sociais promovem a comunicação horizontal e não hierárquica, o que possibilita o estabelecimento de vínculos colaborativos, recíprocos e esporádicos com o público²⁰. Esse tipo de relacionamento vai além do nível de conhecimento do influenciador, mas permeia a forma como ele se comporta e se comunica. Isso determina potencialidades e também pontos negativos, pois tanto perfis com domínio técnico do conteúdo conseguem expressar/comunicar e ensinar, quanto influenciadores sem conhecimento suficiente ou domínio teórico-científico^{25,26}.

Existe uma certa dificuldade por parte dos utilizadores da Internet em discriminar entre conteúdos de boa qualidade e conteúdos enganosos¹⁹. Por outro lado, Lim et al.²⁴ explicam o descompasso entre as necessidades de busca de informações dos indivíduos e o tipo de conteúdo oferecido na Internet, com extremos entre explicações rasas/superficiais ou linguagem inacessível ao público em geral. O que está ao alcance de profissionais, entidades ou grupos de pesquisa qualificados é orientar os pacientes/familiares/cuidadores a consumir e selecionar criticamente os conteúdos digitais, bem como ocupar os lugares de fala, ganhar credibilidade, confiança e publicar conteúdos qualificados.

Embora a busca inicial (Fase 1) tenha revelado uma ampla quantidade de informações sobre a DP, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de conteúdos específicos. A educação em saúde deve ser pautada nas demandas singulares desta população, a fim de atender às necessidades associadas ao convívio com uma doença crônica e estimular a autogestão^{27, 28}. Com essa perspectiva, os materiais desenvolvidos neste estudo foram elaborados.

Em relação aos dados obtidos nas Fases 2 a 6 do estudo, caracterizadas pela divulgação de vídeos do LAM-SF/UFPR no Youtube® e compartilhados em outras mídias, o número total de visualizações foi de 257 em um período de 45 dias, bem como tempo total de visualização de 4,7 horas e duração média das visualizações de 1 minuto. O conteúdo também teve 100% de aprovação do público. Oito meses após a publicação do primeiro vídeo, no entanto, os dados renderam 379 visualizações

totais e um tempo de visualização de 6,8 horas. Ao comparar os dados obtidos em um período imediatamente após a publicação dos conteúdos e oito meses após a publicação do último vídeo, foi possível identificar um aumento não expressivo no número de visualizações. Este resultado pode evidenciar a necessidade de constante atualização/movimentação das redes, dada a grande demanda por novas informações e a velocidade de comunicação. Assim, entende-se que para obter alcance, crescimento e visibilidade é necessária constância e manutenção dos meios digitais, a fim de promover fidelização e laços de confiança com os consumidores de conteúdo²⁹.

Os vídeos incluíram temas que estão de acordo com os achados do estudo de Qian et al.²⁹, em que os principais assuntos pesquisados pelos usuários com DP foram sintomas motores (dor e rigidez), escolha de medicamentos e sintomas não motores. Além disso, em relação ao total de impressões (410) e total de visualizações (107) de cada vídeo produzido, os conteúdos de maior alcance no YouTube® foram os vídeos “Equilíbrio postural e quedas na Doença de Parkinson”, equilíbrio e quedas na doença de Parkinson) e “O que é a Doença de Parkinson”.

Tal resultado pode ser explicado pelo impacto do equilíbrio postural e das quedas na independência e funcionalidade dos indivíduos com DP^{30,31}, o que pode levar a maior interesse/curiosidade dos consumidores de conteúdo. Além disso, o vídeo introdutório sobre a DP pode sinalizar falta de conhecimento quanto às características básicas da doença. Quanto ao tipo de dispositivo utilizado para acessar os vídeos na plataforma Youtube®, 83,7% utilizavam dispositivos móveis, o que corrobora os achados de Shu e Woo³², para os quais os dispositivos móveis foram o principal meio de visualização de conteúdos educativos em idosos sino-americanos.

Os recursos tecnológicos podem ser uma estratégia de monitoramento, avaliação e educação em saúde de pessoas com doenças neurológicas³². Nesse sentido, o contexto de isolamento/distanciamento social provocado pela Covid-19 tem contribuído para a aceleração dos processos de evolução da saúde, comunicação e investigação digital. Assim, é possível relacionar a tecnologia com a minimização da ruptura do processo terapêutico na relação profissional de saúde/paciente/informação. A educação em saúde por meio da Internet e das mídias sociais pode contribuir para um envelhecimento saudável, bem como para superar barreiras culturais e linguísticas de acesso^{32,33}.

Assim, pode-se admitir que a administração da educação em saúde por meio das mídias sociais pode ser tanto benéfica quanto transgressora em relação à acessibilidade à informação em saúde para pessoas com DP. A dificuldade em desenvolver e entender a dinâmica de divulgação e estratégias de maior alcance dos conteúdos, contudo, pode ser entendida como limitação deste estudo. Desta forma, sugere-se que pesquisas futuras auxiliem a compreender as necessidades específicas de pessoas com DP em relação ao uso das mídias sociais e educação em saúde.

CONCLUSÃO

O estudo conseguiu analisar e compreender o conteúdo presente nas plataformas digitais, sendo predominantemente direcionado ao público em geral, com linguagem simples e caráter informativo generalista.

Além disso, foi possível desenvolver conteúdo de vídeo nas plataformas de mídia do LAM-SF/UFPR, que se mostraram inovadores e educativos, com boa aceitabilidade e compreensão do público. O processo de criação do vídeo possibilitou aos estudantes e fisioterapeutas envolvidos na pesquisa compreender novas formas de atuação profissional na educação em saúde por meio da Internet. Além disso, os materiais tornaram-se ferramentas educativas gratuitas, o que amplia o acesso à informação e à saúde em geral, e leva ao aumento dos níveis de conhecimento público-social sobre a doença.

REFERÊNCIAS

- ¹ McGregor M, Nelson AB. Mecanismos de circuito da doença de Parkinson. *Neurônio* 2019;101(6):1042-1056. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neuron.2019.03.004>
- ² Siega J, Iucksch DB, Alves MA, Heeren CE, Israel VL. Idosos praticantes de exercícios aquáticos: um olhar biopsicossocial de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 2020;12(2). DOI: <https://doi.org/10.3895/rbqv.v12n2.10989>
- ³ Simon D, Tanner CM, Brundin P. Epidemiologia, patologia, genética e fisiopatologia da Doença de Parkinson. *Clínicas em Medicina Geriátrica*. 2020;36(1):1-12; DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cger.2019.08.002>
- ⁴ Martignon C, Pedrinolla A, Ruzzante F, Giuriato G, Laginestra FG, Machado R, et al. Diretrizes sobre teste ergométrico e prescrição para pacientes em diferentes estágios da doença de Parkinson. *Pesquisa Clínica e Experimental do Envelhecimento*. 2021;33(2):221-246. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40520-020-01612-1>
- ⁵ Feng YS, Yang SD, Tan ZX, Wang MM, Xing Y, Dong F, et al. Os benefícios e mecanismos do treinamento físico para a doença de Parkinson. *Ciências da Vida*. 2020;245:117345-117345. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lfs.2020.117345>
- ⁶ Carrarini C, Russo M, Dono F, Di Pietro M, Rispoli MG, Rispoli MG, et al. Uma abordagem baseada em estágios para terapia na doença de Parkinson. *Biomoléculas*. 2019;9(8):388-388. DOI: <https://doi.org/10.3390/biom9080388>
- ⁷ Martins CCM, Caon G, Moraes C. A Doença de Parkinson e o processo de envelhecimento motor: uma revisão de literatura. *Saúde e Desenvolvimento Humano*. 2020;8(3):155. DOI: [10.18316/sdh.v8i3.6567](https://doi.org/10.18316/sdh.v8i3.6567)
- ⁸ Emig M, George T, Zhang Z, Soudagar-Turkey M. O papel do exercício na doença de Parkinson. *Jornal de Psiquiatria Geriátrica e Neurologia*. 2021;34(4):321-330. DOI: <https://doi.org/10.1177/08919887211018273>
- ⁹ Radder DLM, Lima ALS, Domingos J, Keus SHJ, van Nimwegen M, Bloem BR, et al. Fisioterapia na Doença de Parkinson: uma meta-análise das atuais modalidades de tratamento. *Neurorreabilitação e Reparo Neural*. 2020;34(10):871-880. DOI: <https://doi.org/10.1177/1545968320952799>
- ¹⁰ Paul SS, Canning CG, Niklas Löfgren, Sherrington C, Lee D, Bampton J, et al. Pessoas com doença de Parkinson estão mais dispostas a fazer exercícios adicionais se o programa de exercícios tiver atributos específicos: um experimento de escolha discreta. *Revista de Fisioterapia*. 2021;67(1):49-55. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2020.12.007>
- ¹¹ Cubo E, Delgado-López PD. Telemedicina no tratamento da doença de Parkinson: conquistas, desafios e perspectivas futuras. *Ciências do Cérebro*. 2022;12(12):1735-1735. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci12121735>
- ¹² Salari M, Zali A, Ashrafi F, Etemadifar M, Sharma S, Hajizadeh N, et al. Incidência de ansiedade na doença de Parkinson durante a pandemia da doença por coronavírus (COVID -19). *Distúrbios do movimento*. 2020;35(7):1095-1096. DOI: <https://doi.org/10.1002/mds.28116>
- ¹³ Brooks SJ, Weston D, Greenberg NL. Impacto psicológico de surtos de doenças infecciosas em mulheres grávidas: revisão rápida de evidências. *Saúde pública*. 2020;189:26-36. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.09.006>
- ¹⁴ Souza SF, Silva AZ, Israel VL. Doença de Parkinson e Fisioterapia: perspectivas na educação funcional em saúde e inovação em mídias digitais. In: MDS: congresso virtual; 2023; evento virtual. Abstrato. *Desordem Mov*. 2023.
- ¹⁵ Nagaki K, Mishima T, Ohura T, Kurihara K, Fujioka S, Tsuboi Y. Association between physical activity and health literacy in patients with Parkinson's disease: an online web survey. *BMC Neurology*. 2023;23(1):403. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12883-023-03437-7>
- ¹⁶ Silva AB, Pestana BC, Hirahata FAA, Horta FBS, Oliveira ESB. Doença de Parkinson: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*. 2021;7(5):47677-47698. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.29678>
- ¹⁷ Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez; 2014.
- ¹⁸ Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed Editora; 2012. 478 p.
- ¹⁹ Oh J, Moon S, Park K. Esclerose lateral amiotrófica nas redes sociais: análise de conteúdo de vídeos do YouTube. *Revista de Informática em Saúde*. 2022;28(2):146045822211059-146045822211059. DOI: <https://doi.org/10.1177/14604582221105999>
- ²⁰ França T, Rabello ET, Magnago C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate*. 2019;43(spe1):106-115. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s109>

- ²¹ Ribas KH, Araújo AH. A importância da literacia em saúde nos cuidados básicos: revisão integrativa da literatura. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*. 2021;10(16):e493101624063, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24063
- ²² LoBuono DL, Shea K, Tovar A, Leedahl SN, Mahler L, Xu F, et al. Aceitação e percepção da saúde digital para a gestão da nutrição em pessoas com doença de Parkinson e seus cuidadores e sua competência digital nos Estados Unidos: um estudo de métodos mistos. *Relatórios de ciências da saúde*. 2021;4(4). DOI: <https://doi.org/10.1002/hsr2.412>
- ²³ Krieger T, Jozwiak L, Ebersbach G, Suess T, Falkenburger B, Feige T, et al. Exploring the lived experiences of individuals with Parkinson's disease and their relatives: insights into care provision experiences, disease management support, self-management strategies, and future needs in Germany (qualitative study). *BMC Neurology*. 2024;24(1). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12883-024-03696-y>
- ²⁴ Lim YZ, Chou L, Au RT, Seneviwickrama KMD, Cicuttini FM, Briggs AM, et al. Pessoas com dor lombar desejam informações claras, consistentes e personalizadas sobre prognóstico, opções de tratamento e estratégias de autogestão: uma revisão sistemática. *Revista de Fisioterapia*. 2019;65(3):124-135. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2019.05.010>
- ²⁵ Moraes PR, Slob E. A influência da mídia social na saúde pública: impactos no sistema estomatognático. *Odontologia*. 2020;26(51):21-21. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1000/odonto.v26n51p21-31>
- ²⁶ Terrens AF, Soh SE, Morgan P. Que informações baseadas na web estão disponíveis para pessoas com doença de Parkinson interessadas em fisioterapia aquática? Um estudo de escuta social. *Neurologia BMC*. 2022;22(1). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12883-022-02669-3>
- ²⁷ Tennigkeit J, Feige T, Haak M, Hellqvist C, Seven ÜS, Kalbe E, et al. Structured Care and Self-Management Education for Persons with Parkinson's Disease: Why the First Does Not Go without the Second – Systematic Review, Experiences and Implementation Concepts from Sweden and Germany. *Journal of Clinical Medicine*. 2020;9(9):2787. DOI: <https://doi.org/10.22540/JFSF-09-066>
- ²⁸ Ahern L, Timmons S, Lamb SE, McCullagh R. A systematic review of Behaviour Change Interventions to improve exercise self-efficacy and adherence in people with Parkinson's disease using the Theoretical Domains Framework. *Journal of Frailty, Sarcopenia and Falls*. 2024;9(1):66-88. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm9092787>
- ²⁹ Qian Y, Zhang Y, He X, Xu S, Yang X, Yang X, e outros. Descobertas em pacientes chineses com doença de Parkinson: uma análise de conteúdo do estudo SML. *Fronteiras em Psiquiatria*. 2021;12. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.615743>
- ³⁰ Lucksch DD, Siega J, Leveck GC, Araujo LB, Melo TR, Israel VL. Melhoria do equilíbrio, aspectos motores e atividades da vida diária na doença de Parkinson após um programa de intervenção multimodal sequencial aquática e terrestre. Varalta V. ed. *Pesquisa e Prática de Reabilitação*. 2023;2023:1-9. DOI: <https://doi.org/10.1155/2023/2762863>
- ³¹ Lucksch DD, Yamaguchi B, Araujo LB, Israel VL. Perfil funcional na doença de Parkinson e preditores da velocidade da marcha. *Jornal Europeu de Fisioterapia*. 2022. DOI: 10.1080/21679169.2022.2134449
- ³² Shu S, Woo Benjamin KP A mídia digital como proponente do envelhecimento saudável na população sino-americana mais velha: análise longitudinal. *Envelhecimento JMIR*. 2020;3(1):e20321-e20321. DOI: <https://doi.org/10.2196/20321>
- ³³ Bueno IM, Bueno MM, Moreira ME. Uso de tecnologias digitais e mídias sociais por profissionais da saúde no período da pandemia da COVID-19. *Revista Tema*. 2021;20:181-200. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.v20.especial.2021.181-200.1866>

Submetido em: 3/8 2023

Aceito em: 18/3/2025

Publicado em: 3/7/2025

Contribuições dos autores	
Stephany Ferreira de Souza:	Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Redação do manuscrito original
Adriano Zanardi da Silva:	Conceituação, Curadoria de dados, Metodologia, Disponibilização de ferramentas.
Tainá Ribas Mélo:	Redação – revisão e edição, <i>Design</i> da apresentação de dados.
Luize Bueno de Araujo:	Redação – revisão e edição, <i>Design</i> da apresentação de dados.
Vera Lúcia Israel:	Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Administração do projeto.
Todos os autores aprovaram a versão final do texto.	
Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.	
Financiamento:	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Paraná – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Autor correspondente:	Stephany Ferreira de Souza Universidade Federal do Paraná – UFPR. Departamento de Fisioterapia R. Coração de Maria, 92 – Jardim Botânico, Curitiba/PR, Brasil. CEP 80210-132 stephany.ausac@gmail.com
Editora: Dra. Eliane Roseli Winkelmann.	
Editora-Chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz.	

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

